

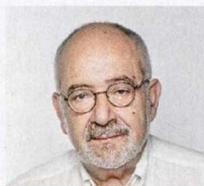
A PINCELADA MAIS FORTE QUE MARCOU 2019 FOI A CONTINUAÇÃO DO FLAGELO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. O PAÍS ASSISTIU A VÁRIAS NOVELAS CRIMINAIS, QUE SE ARRASTAM PENOSAMENTE, COMO A OPERAÇÃO MARQUÊS E O ATAQUE À ACADEMIA DE ALCOCHETE. E O MAIS BADALADO ACONTECIMENTO CRIMINAL DO ÚLTIMO ANO - O CASO DE ROSA GRILO - SOFREU UMA REVIRAVOLTA EM TRIBUNAL.

A tragédia continua

Justiça mostra os calcanhares de Aquiles

2019 não trouxe grandes novidades no que respeita à atividade criminal. Continuamos a ter práticas criminosas à medida do País subdesenvolvido que somos. Os crimes contra a propriedade abundam, o tráfico de droga não tem grandes alterações e continua a colocar-nos mais como País de passagem do que como mercado. A sofisticação cibernética não nos trouxe grandes novidades. Com exceção de Rui Pinto, o célebre 'hacker' do futebol, estamos nos primórdios. Quanto às infrações económico-financeiras, com destaque para a corrupção, o falatório é grande mas resultados penais são escassos. No que respeita ao terrorismo, continuamos em lume brando mais assustados com os discursos securitários do que vítimas do flagelo. Olhando a violência, com exceção de um ou outro

homicídio cometido por desconhecidos, a esmagadora maioria está, ainda, no patamar da relação psicoafetiva. Os raptos e sequestros são praticamente todos de índole parental. Na verdade, sendo a atividade criminosa um dos indicadores do desenvolvimento económico e social, apenas confirma o que dão outros indicadores sobre o País. Pobre, arruinado, inculto, subdesenvolvido, incapaz de dar o salto para o conjunto de nações com outros níveis de abundância, de competitividade e de progresso. Porém, neste contexto paroxismal e decadente, persistem sinais que são pertença da longa duração da História que obrigam a olhar o ano que está a findar através das mesmas lunetas com que se olham os comportamentos sociais nestas sociedades estranguladas por uma certa moral que protege comportamentos criminosos, indi-



Francisco Moita Flores
PROFESSOR
UNIVERSITÁRIO

ferente às suas consequências materiais.

A violência doméstica

A pincelada mais forte que marcou o ano de 2019, no que respeita à segurança, foi a continuação do flagelo da violência doméstica. O número de mulheres assassinadas não pára de crescer. Aliás, o ano começou exatamente com um crime horrendo: em Corroios, um energúmeno matou a filha e avó dela, na sequência da disputa com a ex-esposa. Acabou por se suicidar. Só nos dois primeiros meses do ano, doze mulheres foram levadas pela fúria assassina e, agora, quando o ano ainda não terminou, o número está acima das três dezenas. Multiplicam-se as participações, aumentaram agressores com pulseiras eletrónicas, aumentaram os detidos graças à mão mais pesada dos juízes. No entanto, apesar desses sinais de vigilância, a

Zé do Pipo e João Marinho ainda estão por encontrar

Desaparecimento do cantor em Peniche e do reformado em Azeitão ficaram sem respostas, deixando famílias em desespero e críticas às autoridades.

Ana Saltão absolvida após pena de 17 anos de cadeia

Principal suspeita da morte da avó do marido em 2012, inspetora da PJ que tinha sido condenada a 17 anos de prisão foi absolvida pela Relação de Coimbra.

'Mata Sete' encontrado morto na Córsega

Vítor Jorge, que vivia na ilha da Córsega, após cumprir a pena pelos sete homicídios da praia do Osso da Baleia (2 de março de 1987), morreu de doença.



POLÍCIAS MANIFESTARAM-SE A 21 DE NOVEMBRO, EM LISBOA

violência continua em escalada e não existe qualquer indicador de interrupção ou de regressão do fenómeno. Mulheres assassinadas, brutalizadas, humilhadas, destruídas são cada vez mais. Os remédios que o Estado tem aprovados para conter a

Mulheres assassinadas, brutalizadas, humilhadas, destruídas são cada vez mais

tragédia não funcionam e continuam a não ser dados passos efetivos para travar a brutalidade. O Poder continua a tratar o mais grave problema de violência da nossa sociedade com pensos rápidos. Com discursos de ocasião. Com a futilidade dos

homens fúteis. Com um ou outro debate comemorativo e sem consequências.

E assim vai continuar. Não se vê uma única ação no sentido de atacar globalmente a violência doméstica. Não é apenas o refinamento da repressão que lhe porá cobro. ►

► É urgente um programa global preventivo que introduza a Educação como primeiro protagonista, que mobilize a Saúde Mental como instrumento ativo, que reinvente a proteção de vítimas, que coloque sob censura social (e não apenas criminal) agressores corrompidos pela velha moral que rejeita, ou despreza, o direito das mulheres ao usufruto de uma cidadania igualitária. É uma batalha que está bem longe de ser vencida e, não duvido, que 2020 vai assistir à continuação desta vergonha nacional.

Novelas criminais

1. Arrasta-se penosamente a Operação Marquês. O ano encerra com a fase de instrução ainda longe de chegar ao fim. A magnitude do processo, a complexidade dos assuntos em apreço, a quantidade de arguidos obrigam a este passo de caracol sem previsões à vista. Talvez em 2020 exista debate instrutório e pronúncia. Talvez, digo eu. Talvez em 2021 comece o julgamento. Talvez. Começa a ser tempo de perceber que megaprocessos são um cal-

canhar de Aquiles da Justiça. 2. Também pelo caminho das pedras avança o caso do Ataque à Academia do Sporting. Um dos casos mais bizarros da criminalidade nacional e que assinalou o início do fim do Sporting, enquanto grande clube nacional. Ou muito me engano ou, quando este caso terminar após recursos e mais recursos, o Sporting vegetará entre os clubes do meio da tabela, longe de aspirações grandiosas. Talvez, então, se faça a história deste grupo de bandidos que o tomou por dentro e o destruiu.

3. O Caso Rosa Grilo. Quase a chegar ao fim do ano, e ao fim do julgamento, veio o Ministério Público alegar que, afinal, o mais badalado acontecimento criminal dos últimos catorze meses era um equívoco. Não existe prova contra um dos arguidos que esteve preso durante exatamente catorze meses. Haveria desilusão porque durante todo este tempo foi-nos vendido gato por lebre, mas é normal que um julgamento produza prova que condena ou que iliba. O que é escan-

Violência doméstica é uma batalha longe de ser vencida, e não duvido que 2020 vai assistir à continuação desta vergonha nacional

Começa a ser tempo de perceber que megaprocessos são um calcanhar de Aquiles da Justiça

Veio o Ministério Público alegar que, afinal, o mais badalado acontecimento criminal dos últimos 14 meses [homicídio do triatleta] era um equívoco

dalosamente anormal é o procurador reconhecer que não existe prova e, ao mesmo tempo, pedir uma pena de prisão superior a vinte anos. Os Monty Python não teriam feito melhor farsa.

Manifestação de polícias

A poderosa manifestação de Polícias foi um dos momentos marcantes do ano. Não só porque a opinião pública percebeu que continuam a lutar pelas reclamações que têm inscrito no seu caderno de encargos há mais de dez anos. Revelou, ainda, o profundo desprezo que a Política tem pelos polícias. E que a Polícia tem pelos políticos. A degradação desta relação é assassina para o Estado de Direito e para a Democracia. Ou o Governo deixa de enlamear e humilhar os profissionais da segurança pública, lançando-lhe os anátemas de nazis, fascistas, extrema-direita ou a coisa vai mesmo piorar. Pouco dados a revoluções, não espanta que cresça o número de revoltados. Na verdade, olhando o problema sem preconceitos, deve dizer-se que os sucessivos governos têm tratado os agente da segurança com tal desprezo que não é possível continuar a fazê-lo sem danos graves para o equilíbrio das instituições que suportam o Estado. Polícia e Política são o verso e o reverso da mesma medalha. São dois mundos diferentes. São, em si mesmo, a unidade do Estado e, por esta razão, obrigados a entenderem-se. Não há outro caminho.

Um bom 2020 para todos! 🍀



HUGO RANHO

Leonor Cipriano

Condenada a 14 anos pelo homicídio da filha Joana, saiu em condicional em fevereiro.



DIREITOS RESERVADOS

Hugo Strada

Youtuber enfrentou investigação por assédio e abuso sobre menores aliados pela fama.



VITOR CHI

Duarte Lima

Recurso após recurso, continua sem ser julgado pelo homicídio de Rosali- na Ribeiro, há dez anos.



ROSA GRILO CONHECE A SENTENÇA A 10 DE JANEIRO

VITOR MOTA